



Com a palavra...

A expressão "Responsabilidade Social" vem sendo usada de forma um tanto equivocada. Muitas empresas, e a sociedade em geral, pensam que ser socialmente responsável é algo a mais, algo que está além das suas obrigações e compromissos para com a sustentabilidade, a justiça social a prosperidade de nações e indivíduos. Isso é um equívoco.

O que vemos hoje é, na maioria das vezes, simplesmente algo que devemos chamar de "responsabilidade empresarial", ou seja, nada além do que o cumprimento das responsabilidades, digamos, obrigatórias para as empresas. Remunerar condignamente seus funcionários, cuidar dos efeitos da sua ação contra o equilíbrio da natureza, atuar de forma comprometida com a ética e a transparência, por exemplo, não é mais do que a obrigação de todas as organizações, sejam elas privadas, governamentais ou do terceiro setor.

Funciona assim: a sociedade confia uma determinada forma de atuação à uma organização – seja ela privada, ou do terceiro setor - e em contrapartida esta deve atuar de forma reparadora com antigas injustiças, ou atuar de forma a desenvolver setores menos favorecidos da sociedade, esteja ela relacionada diretamente à ação da organização, ou não. Ser socialmente responsável tem a ver com uma postura de cuidado com a sustentabilidade do planeta, com a justiça social e com a prosperidade.

O Brasil é um dos países que mais avançou neste movimento, mas ainda estamos longe de dizer que temos uma sociedade comprometida com as causas fundamentais da sustentabilidade. Um enorme esforço pela transparência e pela ética tem sido feito, e acredito que esse seja um dos primeiros pontos a atacar. O que me preocupa é o ritmo das transformações brasileiras, que têm sido muito lentas. Lentas demais! A Bahia é o berço de iniciativas fantásticas, tais como a Santa Casa de Misericórdia, as Obras Sociais de Irmã Dulce, e várias ONGs, fundações e institutos mundialmente reconhecidos. Essas entidades criam uma base confiável para que empresas se interessem em desenvolver parcerias. O resultado é o que temos visto, um movimento - insuficiente, como disse antes - porém significativo, e mais que tudo, promissor. Eu sou otimista, apesar do quadro às vezes desesperador que encontramos de pobreza, injustiça e degradação ambiental.

A cadeia do agronegócio não está alheia o tema, sobretudo, porque o setor produtivo é parte diretamente envolvida em três das mais importantes agendas mundiais da atualidade: a bioengenharia, cujos maiores representantes são os organismos transgênicos, os impactos ambientais, constantemente atribuídos à agricultura extensiva, e a entrada em cena dos biocombustíveis. São questões que relacionam economia, pesquisa, direitos do consumidor, dentre outros aspectos e devem ser discutidos longe das mistificações e visões catastróficas.

As empresas que não possuem uma atenção voltada para a área sócio-ambiental provavelmente não sobreviverão aos próximos anos. Não sei dizer quantos, mas vai durar menos de uma década para que o mercado consumidor e as normas que o regulam descartem as organizações que não respeitem as novas exigências. Isso deve funcionar mais como um aviso para os empresários, que busquem se atualizar, abrir seus horizontes, que busquem entender a sua real responsabilidade para com a sociedade, além de remunerar o seu capital e distribuir lucro aos sócios.

Empresas de pequeno porte podem desenvolver de forma satisfatória ações de responsabilidade social. Basta lembrar que uma das bases do movimento mundial é o voluntariado. Essencialmente, para desenvolver uma ação de responsabilidade social basta ser um cidadão comprometido com o futuro do planeta, com o futuro dos nossos filhos. Como diz a música "é uma questão de amar os nossos filhos". Uma ação de RSE não precisa ser milionária, ao contrário. Várias pessoas que trabalham em instituições do setor já me confiaram que preferem lidar com aquele que é o voluntário, com o cidadão simples que doa R\$10 reais por mês, do que negociar com grupos empresariais que destinam recursos dentro de seus programas de marketing. É bom que se diga, nada de errado com isso. Mas parece que as pessoas mais envolvidas geram mais valor para o terceiro setor do que simplesmente a destinação de recursos, repito, aporte indispensável, mas às vezes sem a mesma energia motivadora e renovadora que uma pessoa sinceramente dedicada é capaz de transmitir e contagiar a todos.



Claudio Cardoso - Doutor em comunicação, professor do programa de pós-graduação da Escola de Administração da UFBA, professor visitante da George Washington University, diretor executivo da Câmara de Comércio Americana na Bahia, criador e apresentador do programa Mundo Melhor, Rede Bahia

A curto prazo devemos assistir à adoção pela alta indústria de novos padrões de produção que por sua vez implicam em novos padrões de consumo. E vice-versa, é claro. A médio e longo prazo as perspectivas são melhores, caso tenhamos sucesso nos próximos dois anos na mobilização, em escala mundial, por um sistema produtivo diferente, menos destrutivo, e sustentável. Ou seja, um desafio colossal. Creio que temos dois caminhos nítidos pela frente: ou a humanidade vai passar por um grande movimento de conscientização da real dimensão do problema da sustentabilidade [que hoje já se afigura de forma dramática], ou a gente vai mesmo provocar um desastre ecológico – social e ambiental – com conseqüências terríveis.

Adicionalmente, é preciso ter muito cuidado com essa chuva de termos em torno do assunto: caridade, assistência, voluntariado, responsabilidade social, etc. Especificamente, a palavra “assistencialismo” tem sido usada para descrever ações de simples doação, de forma inconseqüente e descomprometida, sem implicar em qualquer esforço para transformar cenários que produzem pobreza, destruição ambiental ou injustiça. Sendo assim, ações desse tipo em nada contribuem para o desenvolvimento de uma nação. Servem de interesses particulares e, eventualmente, antiéticos. Mas é preciso valorizar o “espírito da coisa”. Sou partidário de que as pessoas façam qualquer coisa que esteja ao alcance pelo bem da sustentabilidade. Com o nome que quiser dar.

Enfim, o papel do estado é fundamental, seja em sua forma mais “natural”, no papel do fomentador da sociedade, seja no papel atuante direto, destinando mais recursos para finalidades relacionadas às causas da RSE.

● **Cotonicultura baiana de casa nova**

Após oito meses de intenso trabalho, está pronta, e será inaugurada no próximo dia 14, a nova sede da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro). A estrutura significará mais recursos técnicos para atender ao produtor e dar suporte à atividade na região.

São aproximadamente 646 metros quadrados de área construída, que abrigam auditório para 110 pessoas, salas de reuniões e administrativas, foyer e varanda. "Após a inauguração, teremos condições de realizar eventos importantes para a cotonicultura, tornando a sede um centro de eventos do agronegócio na região. Além disso, potencializaremos o nosso atendimento ao produtor", afirma a diretora executiva da Abapa, Késia Magdala. As obras contaram com aporte financeiro do Fundagro.

● **Grupo Regional do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja é formado em Barreiras**

A Aiba sediou, no último dia 31, a reunião anual de avaliação do "Programa Estratégico de Manejo da Ferrugem Asiática da Soja no Oeste da Bahia". O encontro técnico teve representantes de entidades privadas e públicas ligados ao agronegócio da soja, como a Secretaria da Agricultura da Bahia, Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), Fundação Bahia, Aiba, EBDA, Bayer, Basf, Universidade do Estado da Bahia (Uneb), Prefeitura de São Desidério, Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães, Prefeitura de Formosa do Rio Preto e AEAB.

Durante a reunião, formou-se o Grupo Regional do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja, atendendo a Instrução Normativa nº 2 de 29 de janeiro de 2007 do MAPA. O Grupo Regional tem por objetivo propor e desenvolver ações voltadas ao controle da ferrugem asiática da soja no Oeste da Bahia. Entre as ações estão incluídos criação de um sistema de cadastro de produtores, treinamentos de técnicos na identificação da ferrugem e alimentação do Sistema de Alerta com informações da ferrugem na região, entre outras.

O Grupo Regional foi composto pelos seguintes membros: Lucy Coelho Lopes, Newton Souza Andrade e Leonita Beatriz Girardi (Adab); Carlos Augusto e Maria de Lurdes P. Silva (EBDA), Mônica Cagnin Martins e Pedro Venício Lima Lopes (Fundação Bahia), Alex José Rasia (Aiba), Fernando Costa Abreu (BASF); Severo Amoreli Filho (Bayer); Eduardo M. Yamashita (Secretário Municipal de Agricultura de Luís Eduardo Magalhães); Genivaldo de Assis (Secretário Municipal de Agricultura de São Desidério); José Arnaldo dos Santos Souza (Secretário Municipal de Agricultura de Formosa do Rio Preto); José de Sá Teles (Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Agronegócio de Barreiras); Valmor dos Santos (Agrolem); Secretário Municipal de Agricultura de Baianópolis; Secretário Municipal de Agricultura de Correntina; Secretário Municipal de Agricultura de Jaborandi e Secretário Municipal de Agricultura de Riachão das Neves.

Próxima reunião

O Grupo Regional do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja irá se reunir novamente no dia 18 de setembro, às 9h, na sede da Aiba, para definir as ações a serem desenvolvidas na próxima safra 2007/2008.

● **Justa Homenagem**

O vice-presidente da Aiba e da Abapa, Sérgio Pitt, recebeu uma homenagem do Banco do Nordeste (BNB) e da Aiba pela sua contribuição decisiva na criação e execução do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia, Fundesis. O reconhecimento foi feito com a entrega de uma placa, durante a última assembléia ordinária da Aiba, no final do mês passado.

● Audiência pública

A Aiba, a Abapa, a Fundação Bahia e o Fundeagro participaram, no último dia 31, da audiência pública promovida pelo Ministério Público em Barreiras. Na audiência, foram divulgados os resultados da fiscalização intensiva realizada pelo MP, e diversos órgãos ambientais, na região, desde o dia 19 de agosto. "A Aiba e suas parceiras estão sempre presentes em discussões que podem resultar em mais desenvolvimento para a atividade produtiva. Este encontro teve o mérito de expor opiniões muito variadas e, mesmo que não concordemos com todas elas, acreditamos que o debate e a informação são as únicas maneiras de acabar com os mitos", afirma o presidente da Aiba, Humberto Santa Cruz.

● Banco Central regulamenta bônus para parcelas de investimentos

O Banco Central editou em 30 de agosto as resoluções 3.495 e 3.496, que tratam, respectivamente, da concessão de prazo para pagamento de prestações de investimento e custeio e sobre a concessão de rebate das parcelas de investimento.

A resolução 3.495, prorroga o prazo para pagamento das parcelas de investimento para o dia 15 de outubro – o prazo anterior era 31 de agosto.

No caso das prestações de custeio de operações prorrogadas das safras 2003/04, 2004/05 e 2005/06, estabelece a manutenção da condição de normalidade até o dia 28 de setembro, com possibilidade de prorrogação de 100% para um ano após a última parcela constante no cronograma de pagamento. A mesma condição vale para operações vincendas a partir de 29 de setembro, neste caso, mediante solicitação formal do mutuário antes da data de vencimento.

As condições estabelecidas na resolução 3.495 estendem-se às operações amparadas por recursos dos fundos constitucionais (FNE, FNO e FCO).

A resolução 3.496 dispõe sobre a concessão de rebate e sobre prorrogação das parcelas de investimento com vencimento em 2007.

Para operações contratadas com recursos do FAT e do BNDES (Moderfrota, Prodecoop e Finame Agrícola Especial) por mutuários cuja renda principal seja originária da produção de algodão, arroz, milho, soja, sorgo ou trigo, o rebate é de 15% do valor da parcela, desde que seja pago pelo mutuário, até a data do respectivo vencimento, pelo menos 15% do valor da parcela. O saldo de 70% será prorrogado para até um ano após o vencimento da última parcela.

Para tanto, é necessário, cumulativamente, que a operação tenha sido contratada até 30 de junho de 2006 ou em data posterior com os encargos estabelecidos para a safra 2005/06; que tenha sido contratada com taxas de juros superiores a 8,75% ao ano; e que esteja adimplente com as parcelas vencidas até 31/12/2006.

Financiamentos concedidos no âmbito do Moderagro, Moderinfra, Prodefruta, Prodeagro, Propflora, Proger Rural e Moderfrota – este último com taxa de 8,75% a.a. – cujos produtores tenham renda principal originária da produção de algodão, arroz, milho, soja, sorgo ou trigo, terão rebate de 5%, também mediante pagamento de 15%, e prorrogação de 80%.

Para operações lastreadas por recursos dos fundos constitucionais (FNE, FNO e FCO), cujos mutuários tenham renda principal originária da produção de algodão, arroz, milho, soja, sorgo ou trigo, pode ser prorrogado um saldo de 80%, mediante pagamento de 20%.

Os mutuários que seriam beneficiados com o bônus e liquidaram suas parcelas antes da publicação da resolução terão o valor do rebate calculado sobre as parcelas pagas deduzido do saldo devedor da operação, desde que ainda exista.

Importante: os produtores que prorrogarem, total ou parcialmente, parcelas de investimento vencidas ou vincendas em 2007 somente poderão se habilitar para captação de novos créditos de investimento após a liquidação das parcelas que vencerão em 2008.

Clique aqui e confira a cotação das principais commodities agrícolas na região de Barreiras (BA), a Previsão do Tempo e o calendário de leilões da Conab

Aiba Fone: (77) 3613-8000 FAX: (77) 3613-8020 -Email: aiba@aiba.org.br - www.aiba.org.br

Abapa Fone: (77) 3613-8009 FAX: (77) 3613-8041 -Email: abapa@aiba.org.br - Acesse o site em: www.abrapa.com.br

Fundação Bahia Fone: (77) 3613-8029 FAX: (77) 3613-8026 -Email: fundacaoba@aiba.org.br - www.fundacaoba.com.br

Fundeagro Fone: (77) 3613-8006 FAX: (77) 3613-8026 -Email: fundeagro@aiba.org.br

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 - Barreiras - Ba - Cep: 47.806-180

